

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO
CONECTANDO SABERES**

**ANA LAURA FRIEDRICH
FLÁVIA ZOCATELLI
ÍCARO CHOSHI BERNARDES DA SILVA
ISADORA MANTEY
LUCAS FELIPE REUS RIEGER
MANOELLA VITÓRIA DEMATHE
MARIA EDUARDA PEREIRA**

**ARTE E SUSTENTABILIDADE: TÉCNICA DE CROCHÊ COM MATERIAIS
PLÁSTICOS RECICLÁVEIS.**

Jaraguá do Sul

2024

ANA LAURA FRIEDRICH
FLÁVIA ZOCATELLI
ÍCARO CHOSHI BERNARDES DA SILVA
ISADORA MANTEY
LUCAS FELIPE REUS RIEGER
MANOELLA VITÓRIA DEMATHE
MARIA EDUARDA PEREIRA

**ARTE E SUSTENTABILIDADE: TÉCNICA DE CROCHÊ COM MATERIAIS
PLÁSTICOS RECICLÁVEIS.**

Projeto de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do curso técnico de Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul-Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.
Orientadora: Prof.^a Elisangela Manarim Guimarães

Jaraguá do Sul

2024

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
4 HIPÓTESES.....	3
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	4
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
7.1 SUSTENTABILIDADE.....	6
7.2 HISTÓRIA E ORIGEM DAS SACOLAS PLÁSTICAS.....	7
7.2.1 Descarte de Sacolas Plásticas.....	8
7.3 HISTÓRIA E ORIGEM DO CROCHÊ.....	9
7.3.1 O crochê no Brasil.....	12
7.4 TÉCNICA DO CROCHÊ.....	13
8 METODOLOGIA.....	14
9 CRONOGRAMA.....	16
REFERÊNCIAS.....	17

1 TEMA

Arte e Sustentabilidade: Técnica de crochê com materiais plásticos recicláveis.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Reutilização de sacolas plásticas através do crochê para a criação de novos produtos.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

A praticidade das sacolas plásticas vem satisfazendo o mercado há anos. Mesmo sendo simples e barata, traz uma grande vantagem tanto ao consumidor quanto ao vendedor. Porém, com o grande uso desse objeto e o seu material, criou-se um dos maiores problemas relacionado ao descarte e cuidado do meio ambiente.

De acordo com Fabro, Lindemann e Vieira *apud* Degradável (2006) “As vantagens do plástico comum (durabilidade, resistência à umidade e aos produtos químicos) são as mesmas que lhe conferem um aspecto negativo grave: impedem sua decomposição”. Portanto, esse problema ambiental afeta a população mundial e decorre vários riscos à saúde de todos no planeta.

Alinhado à expressão artística da prática do crochê, este projeto busca encontrar uma alternativa ao problema de pesquisa de: **Como transformar sacolas plásticas em novos produtos de forma funcional prolongando a durabilidade desse material?**

4 HIPÓTESES

- 1) A reutilização das sacolas plásticas na criação de novos produtos vai reduzir o descarte antecipado desse material;
- 2) A criação de novos produtos a partir de sacolas plásticas pode ser uma nova fonte de renda ao artesanato;
- 3) O produto feito com material plástico por meio da técnica de crochê terá maior durabilidade e resistência;
- 4) A cada dez sacolas que iriam para descarte, podem ser produzidas aproximadamente duas bolsas por meio da técnica de crochê.

5 OBJETIVOS

Este projeto traz a preocupação com descarte de materiais plásticos, mais especificamente sacolas plásticas, tendo em vista a quantidade usada diariamente pela população seja para colocar compras em supermercados, ou para outras finalidades que podemos observar a sacola plástica tornou-se a embalagem mais utilizada no comércio. Neste projeto, temos como princípio dar visibilidade à problemática do uso excessivo, descarte e tempo de decomposição deste material, entre outros.

A partir das necessidades atuais para com o cuidado do meio ambiente e as soluções a serem criadas para solucionar ou amenizar a problemática, os objetivos deste trabalho tem como finalidade dispor o que é de interesse a ser pesquisado, realizado e aprofundado, contribuindo com o tema da sustentabilidade de forma artística, com a técnica do crochê.

5.1 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral desta pesquisa é estudar formas que visem a redução do descarte de plástico no meio ambiente a longo prazo, utilizando e valorizando a técnica de crochê para a criação de um novo produto e como meio de pesquisa.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer a história do crochê e aprimorar sua técnica.
- Compreender o impacto do descarte do plástico no meio ambiente.
- Realizar confecção de uma bolsa utilizando a técnica de crochê para sintetizar os conhecimentos obtidos no trabalho.

6 JUSTIFICATIVA

Segundo Mari Calegari (2017) *apud* Oliveira, Souza e Barbosa (2021, 2020) O crochê é uma técnica artística artesanal oriunda da costura e bordado ancestral, o local e data de seu início não são especificados, mas sua popularização e consolidação ocorreu durante o século XIX na Europa. O estilo de crochê irlandês se tornou a variação mais conhecida dessa prática, consistindo basicamente na criação de uma série de pontos feitos com uma agulha a partir de

laçadas no fio, que podem variar em complexidade e estilo, resultando em diferentes padrões e texturas. Entretanto, apesar de ser uma técnica milenar, o crochê vem se reinventando na utilização de matéria prima para a confecção de seus produtos, utilizando a sustentabilidade como aliada para a criação e expressão em suas técnicas. Como exemplo podemos citar o reaproveitamento de resíduos têxteis e materiais plásticos, que tem se tornado cada vez mais populares devido à busca coletiva pelo desenvolvimento sustentável.

Ulrich Beck (2011) afirma que a sociedade contemporânea enfrenta conflitos em relação ao meio ambiente e a produção de lixo, como os resíduos plásticos, principalmente devido ao estilo de vida consumista. Um dos principais resíduos plásticos que geram malefícios ao planeta são as sacolas, comumente utilizadas em nosso dia a dia. Segundo Fabro et al. (2007), o uso deste objeto já se tornou uma prática tão comum que parece que todos os produtos têm como destino inevitável o saco plástico. De acordo com a Redação National Geographic Brasil (2024) o polietileno¹, matéria prima dos sacos plásticos, é resultado de uma descoberta química acidental na Inglaterra no ano de 1933, e posteriormente, em meados dos anos 1960, este material se popularizou e alcançou a produção em massa (Tonello *et al.*, 2011). Apesar de possuírem baixo custo e alta usabilidade, as sacolas plásticas possuem vida útil curta e difícil degradabilidade, o que as torna prejudiciais ao meio ambiente (Santos, 2012). Para Prado (2010), os sacos plásticos são responsáveis por impactos ambientais direta ou indiretamente dentro das cidades, como alagamentos e proliferação de doenças, além de representarem perigo aos biomas, uma vez que podem poluí-los e causar a morte de animais.

Nesse cenário, a busca por práticas sustentáveis que possam substituir, ou prolongar a vida útil das sacolas plásticas se faz essencial para a redução de impactos ambientais na sociedade. Como estratégia para o aumento da vida útil das sacolas plásticas, a técnica de reciclagem mecânica se faz vantajosa. Xavier (2024), esclarece que essa técnica busca a transformação física de um material, alterando seu formato e uso com intuito de reduzir o desperdício. Com base nessa prática, o grupo teve a ideia de usar sacolas plásticas como matéria prima para confeccionar bolsas sustentáveis utilizando a técnica de crochê. Assim integrando o conceito de transformar e reutilizar materiais a partir da arte do crochê, promovendo práticas sustentáveis conforme os princípios da reciclagem mecânica.

¹ polietileno: polímero plástico obtido do craqueamento catalítico do petróleo e da polimerização do etileno (PINTO, 2022).

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 SUSTENTABILIDADE

Para dialogarmos sobre sustentabilidade é necessário compreender qual é o significado deste conceito. Diversos autores construíram suas próprias análises acerca da sustentabilidade, mas a idealização de desenvolvimento sustentável se solidificou com a publicação do Relatório Brundtland, intitulado como “Nosso Futuro Comum”, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas (1991). O relatório assume que "desenvolvimento sustentável é aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atenderem as suas próprias necessidades", além de que “a estratégia do desenvolvimento sustentável visa promover a harmonia entre os seres humanos e entre a humanidade e a natureza” (1991, p. 46).

Beck (2011) assume que a sociedade é constituída pelas mais variadas formas de risco, provindas de diferentes âmbitos globais, como as indústrias, por exemplo. A variabilidade de riscos correlacionados ao desenvolvimento produtivo são tão antigos quanto o próprio termo e impactam a vida coletiva no planeta de forma ampla. Riscos à pobreza, à qualidade de vida e à saúde são alguns aspectos conectados à ameaça à vida no planeta gerados pelo desenvolvimento do modo de produção capitalista, a modernização e incentivo ao consumo desenfreado. Dentro deste contexto, Lopes (2017) *apud* Cf. Boff (2015), relata que a popularização e o crescimento do interesse pelo conceito de sustentabilidade expressa uma movimentação de mudança social acerca da relação entre o ser humano e a natureza. Apesar da contemporaneidade caminhar em direção a modernização, ainda à segregação da esfera socioeconômica e ambiental. Logo, o conceito de sustentabilidade surge como um mecanismo essencial para conciliar essas duas esferas, promovendo a compreensão entre o presente, o futuro e a natureza.

Com o propósito de incentivar e potencializar a consciência em relação aos riscos que o meio ambiente, e o planeta como um todo, sofrem, Boff (2017) afirma que é necessário investir numa educação “ecocentrada”, onde o ensino seja concentrado no “*bem-viver*, que é a arte de viver em harmonia com a natureza e propor-se repartir equitativamente com os demais seres humanos os recursos da cultura e do desenvolvimento sustentável” (p. 152). Além de também compreender que a sustentabilidade só será alcançada com o uso racional dos

recursos, a reconsideração do estilo de vida consumista, o respeito aos ciclos naturais da terra e a promoção da solidariedade entre esta geração e aquelas que estão por vir.

7.2 HISTÓRIA E ORIGEM DAS SACOLAS PLÁSTICAS

As sacolas plásticas utilizadas comumente nos dias atuais são produzidas de um material chamado polietileno, que teve sua descoberta no ano de 1933, acidentalmente, em uma fábrica de produtos químicos em Northwich, na Inglaterra (Redação National Geographic Brasil, 2024). No início da sua descoberta, ele foi utilizado em materiais bélicos e demorou até ter reconhecimento e produção em larga escala.

A partir dos anos 1960, o polietileno começou a ser implantado por conta da criação das sacolas plásticas por Sten Gustaf Thulin e o patenteamento no ano de 1965 pela empresa que trabalhava. Assim, com a difusão das sacolas plásticas em seguida, surgiu-se uma produção em massa desse objeto. Segundo Tonello et al. (2011), a palavra plástico vem do grego *plastikós*, que significa “adequado à modelagem”, o que apresenta a sua qualidade de flexibilidade e denota o porquê de tamanha popularidade e consumo.

De acordo com Leite (2017), atualmente, 10% do lixo brasileiro é composto por sacolas plásticas e cada brasileiro utiliza 19 quilos de sacolas por ano, o que denota a importância e o quão consumido esse material é. O uso predominante das sacolas plásticas se deu poucos anos após a sua criação, os registros são de que houve uma grande difusão nos Estados Unidos e na Europa a partir dos anos de 1970 e 1980, onde o plástico substituiu os sacos de papel utilizados na época.

Segundo Vieira (2021), as sacolas plásticas tiveram o ritmo de produção com maior aumento de demanda desde sua criação, apontando que, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente, cerca de 13 bilhões de sacolas plásticas eram usadas no Brasil em dados de 2019. Tal dado aponta que a praticidade de seu uso e produção e os seus custos reduzidos acabam por agradar o mercado consumidor e assim continuam e aumentam seu ciclo produtivo.

No Brasil, a entrada e o crescimento do uso de sacolas plásticas no mercado tiveram início na década de 70 (Vieira, 2021 *apud* Santos et al.). Assim como em outros países, a praticidade das sacolas plásticas também satisfaz o consumo brasileiro e gerou uma alta demanda produtiva no país.

Assim, a história das sacolas plásticas se dá pela praticidade de sua produção e uso a partir do polietileno nos anos 1960, agradando o mercado mundial e gerando uma demanda imensa que tem reflexos atuais no consumo e no equilíbrio ambiental.

7.2.1 Descarte de Sacolas Plásticas

As sacolas plásticas são materiais extremamente úteis, principalmente para os supermercados, por se tratar de um material com baixo custo de produção e com grande utilidade no transporte de mercadorias. No entanto, ao falarmos sobre sacolas plásticas vale destacar que seu uso não gera apenas bons retornos, por se tratar de um material com curta vida útil e baixa degradabilidade, ao serem consumidos em grande escala, é notável os impactos que um consumo irresponsável causa no meio ambiente. (SANTOS, 2012)

Segundo Prado (2010), “Entre as várias atitudes que podemos tomar para preservar essa riqueza biológica da qual tanto dependemos, está a redução do uso de sacolas plásticas em nosso dia-a-dia”. As sacolas plásticas, por serem leves, voam ao vento com facilidade, acabando em diversos lugares, tanto nas áreas urbanas, o que deixa as cidades suscetíveis a enchentes e alagamentos, além de deixar água parada e proliferar diversas doenças, como a dengue, tal como nos biomas e oceanos, o que gera não apenas poluição, mas também a morte de diversos animais por ingestão de pedaços de plásticos (PRADO, 2010).

Com o intuito de diminuir a quantidade das sacolas plásticas, muitas delas, principalmente de supermercados são utilizadas para acondicionar lixos domésticos como resíduos orgânicos, retardando seu destino à natureza (SANTOS *et al*, p. 228-237, 2012), no entanto, tendo em vista essa informação, a ideia de uma reciclagem mecânica é praticamente descartada, já que o material fica fora das condições para uso. Conforme Xavier (2024), reciclagem mecânica, nada mais é do que a possibilidade de fabricação de um novo produto, utilizando a mistura de vários tipos de plásticos. Segundo Esmeraldo (2008), em 2003, aproximadamente 16% dos plásticos foram reciclados por meio da reciclagem mecânica, já em 2007 esse valor aumentou para 21%.

Ainda de acordo com a plastivida (2018), alguns países vêm utilizando a reciclagem energética tanto para o benefício ambiental, quanto econômico, a reciclagem energética, fundamenta-se na combustão de resíduos plásticos que não tem condições de serem reciclados, pois em 1kg de plástico existe energia proporcional a 1 kg de óleo diesel, assim, a

propriedade de queima do plástico é uma ótima forma de transformação de energia, além da diminuição de resíduos descartados no meio ambiente, “País sustentável é aquele que, entre outras atitudes, cria meios possíveis para o tratamento correto do lixo urbano” (PLASTIVIDA, 2010).

Sendo assim, ao analisarmos todas as desvantagens do descarte incorreto das sacolas plásticas, nota-se que a reciclagem adequada desse material, que é mundialmente consumido, seria a melhor maneira de diminuir os danos causados no meio ambiente.

7.3 HISTÓRIA E ORIGEM DO CROCHÊ

Segundo Oliveira, Souza e Barbosa (2021), o crochê tem suas raízes em técnicas ancestrais de costura e bordado oriundas das China, que com o passar do tempo expandiu-se para regiões como a Turquia, Índia, Pérsia e Norte da África, chegando à Europa por volta do século XVIII. A técnica chegou à Europa por volta do século XVIII, onde recebeu o nome de “*tambouring*” (ou “*tambour*” em francês). Essa prática consistia em bordar fios finos sobre um tecido esticado em uma moldura, utilizando uma agulha com gancho para criar pontos em formato de corrente, semelhante a um bordado.

Esse método evoluiu, e, por volta de 1800, o tecido de base foi removido, permitindo que o trabalho fosse realizado diretamente com a linha e a agulha. Esse método, denominado de “crocê no ar” (*crochet in the air*), tornou-se a base do crochê moderno, já que dispensava a necessidade do suporte em tecido (Blog da Mari Calegari, 2017, *apud* Oliveira, Souza e Barbosa, 2021).

Lis Paludan, pesquisador dinamarquês, desenvolveu três teorias sobre a origem do crochê na Europa, com base em suas pesquisas. A primeira teoria propõe que o crochê teria surgido na Arábia, espalhando-se para o Tibete e para a Espanha por meio das rotas de comércio árabe, tornando-se popular nos países do Mediterrâneo. A segunda hipótese sugere que a prática era realizada por tribos indígenas sul-americanas, que utilizavam o crochê como ornamento em cerimônias e ritos. A terceira teoria indica que o crochê originou-se na China, onde a técnica era aplicada na confecção de bonecas tridimensionais. No entanto, Paludan conclui que não existem evidências suficientes para determinar a origem exata da técnica (Blog da Mari Calegari, 2017, *apud* Oliveira, Souza e Barbosa, 2021, 2020).

“Primeiros exemplos de bonecas tridimensionais trabalhadas em crochet foram encontradas na China, mas o crochet desenvolveu-se muito provavelmente das formas antigas de bordado originárias do Oriente Médio, da Índia Subcontinental e África, especialmente Turquia, Índia, Pérsia (Irã e Iraque) e Marrocos. Têxteis e vestuário domésticos dessas regiões eram por vezes ornados com crochê em fios de seda ou em fios metálicos dourados. A evidência mais convincente da origem do crochê é que se desenvolveu a partir do trabalho em tambor que se espalhou para o ocidente do Oriente Médio pelas rotas comerciais da Espanha, alcançando a Europa Ocidental no século XVIII. Tambor evoluiu para o que os franceses chamam de “crochê no ar”, quando o tecido de fundo era descartado e o ponto corrente era trabalhado sozinho. No final do século XVIII, o crochê era praticado como uma técnica de forma livre na Europa Ocidental.” (Leslie, 2007, p. 50, *apud* Melo, 2024).

A consolidação do crochê como prática difundida na Europa só ocorreu no século XIX. Durante a Grande Fome na Irlanda, o “crochê irlandês”, conhecido pela sua complexidade e beleza de seus padrões elaborados, tornou-se uma fonte crucial de renda para as famílias pobres. Homens e mulheres dedicavam-se à prática dia e noite, produzindo itens para venda. A inglesa Mademoiselle Riego de la Branchardière, ao adaptar a renda espanhola para o crochê, popularizou a técnica irlandesa, tornando-a mais acessível e ágil. Em 1846, Mademoiselle Riego publicou o primeiro livro com padrões de crochê irlandês, que se tornou uma referência tanto para escolas quanto para indústrias caseiras na Irlanda, fortalecendo o mercado e contribuindo para a ascensão econômica do país (Lacis Museum of Lace and Textiles, 2005, *apud* Melo, 2024).

Outro fator que contribuiu para a valorização do crochê irlandês foi o envolvimento da Rainha Vitória da Inglaterra, que aprendeu a técnica, o que a tornou um símbolo de sofisticação e elegância entre as elites europeias. O interesse da rainha trouxe prestígio ao crochê, elevando-o ao status de artigo de luxo, apreciado e valorizado socialmente (Museum of London, Sweet-Escott, 2023, *apud* Melo, 2024).

Paralelamente ao crochê irlandês, outras variantes da técnica também ganharam destaque. Uma dessas formas foi o crochê tunisiano, mencionado na obra “*Memoirs of a Highland Lady*” (1898) de Elizabeth Smith, em que descreve a prática “*shepherd’s knitting*”, semelhante ao crochê tunisiano, que utiliza uma agulha mais longa, na qual seu nome sugere

que pastores e marinheiros a utilizavam como uma forma rápida de confeccionar roupas. Leslie (2007, *apud* Melo, 2024) observa que essa prática pode ter evoluído de técnicas de tricô comuns na África e na Ásia Central, particularmente nos países Egito, Afeganistão e Tunísia.

Outro estilo tradicional é o “crochê bósnio” (ou “old world crochet”), caracterizado pelo ponto baixíssimo (*slip stitch*), que resulta em uma malha densa e elástica. Praticado na Bósnia e em diversas culturas muçulmanas, essa técnica é conhecida como “*hekljanje*” e desempenha um papel cultural importante, sendo tradicionalmente ensinada de mãe para filha. Em algumas culturas, o aprendizado do “*hekljanje*” faz parte da preparação para o casamento, com as jovens muçulmanas confeccionando itens como toalhas e sousplats decorados com imagens tradicionais, conferindo a essas peças um significado tanto estético quanto religioso (Leslie, 2007 *apud* Melo, 2024).

Durante o século XX, o crochê desempenhou importantes papéis em contextos de crise e transformação social. De acordo com Novaes (2020, *apud* Oliveira, Souza e Barbosa, 2021), durante a Segunda Guerra Mundial, a escassez de materiais impulsionou a reutilização de fios de lã e linha, possibilitando a confecção de roupas para os soldados. Após o fim do conflito, no período conhecido como baby boom, a técnica ganhou destaque na produção de artigos infantis e decorativos, consolidando-se como uma atividade associada ao lazer e à criatividade. Nesse contexto, o crochê tornou-se um símbolo de resistência e contribuiu para o progresso social em um período de reconstrução.

Na década de 1960, o crochê voltou a ocupar uma posição de destaque, impulsionado pelo movimento hippie. Os “*Granny Squares*”, conhecidos no Brasil como “quadrados da vovó”, tornaram-se um ícone dessa época, simbolizando uma moda descontraída e colorida. Essas peças, criadas com combinações criativas de pontos e cores, foram amplamente utilizadas em roupas, como saias e blusas, bem como em itens decorativos, como colchas e almofadas.

A partir da segunda metade do século XX, o crochê conquistou reconhecimento nas passarelas e no mercado da moda. Segundo Novaes (2020, *apud* Oliveira, Souza e Barbosa, 2021), a beleza artesanal da técnica ganhou visibilidade em coleções de verão e tornou-se um símbolo de sofisticação e estilo, especialmente no meio da alta costura. Essa valorização reforçou o crochê como uma forma de arte que combina funcionalidade e estética, preservando tradições ao mesmo tempo que atende às demandas modernas.

Segundo Novaes (2020) *apud* Oliveira, Souza e Barbosa (2021), na atualidade o crochê é amplamente valorizado, tanto como artesanato quanto como uma forma de expressão artística. Além de estar presente em roupas, acessórios, brinquedos e peças decorativas, destaca-se nas intervenções urbanas por meio do movimento “*Yarn Bombing*”, que utiliza crochê para transformar elementos urbanos, como postes, árvores e bancos, em telas de arte vibrante trazendo cor e textura ao cotidiano das cidades. Além disso, o crochê é reconhecido como uma atividade terapêutica que promove bem-estar e criatividade, enquanto continua a sustentar famílias e preservar uma tradição milenar que se adapta continuamente ao mundo contemporâneo.

7.3.1 O crochê no Brasil

No Brasil não há muitos registros de como o crochê se iniciou, porém de acordo com o website Artesanato dicas (2024) a técnica de crochê surgiu durante o período colonial, sendo introduzida pelos colonizadores portugueses onde sofreu influência das tradições indígenas e africanas resultando em uma diversidade de estilos e técnica (Melo, 2022).

O crochê ganhou ainda mais visibilidade no país, nos anos 1960, por meio de revistas como “Manequim”, que publicava receitas e padrões detalhados, promovendo a prática doméstica e sua inclusão na moda popular, criando uma nova identidade no crochê e se consolidando como parte da cultura brasileira (Novaes, 2020, *apud* Oliveira, Souza e Barbosa, 2021).

De acordo com o Sbrile (2024), há duas “capitais do crochê” no Brasil, situadas em diferentes partes do país: Barbosa Ferraz, no Paraná, e Inconfidentes, em Minas Gerais. Ambas se sobressaem pela importância do crochê em suas economias e culturas regionais, ajudando no progresso econômico e social de seu povoamento. Barbosa Ferraz, um município com 10.795 moradores, de acordo com o censo do IBGE de 2022, exemplifica de maneira notável como o crochê alterou uma realidade caracterizada pela falta de oportunidades de trabalho. Situada em uma área majoritariamente rural, a cidade descobriu no crochê uma opção viável para a diversificação econômica.

O empreendedor Waldir de Oliveira foi o grande responsável pela implementação da prática na cidade. Em uma viagem ao sul de Minas Gerais, Oliveira descobriu o potencial econômico do crochê na área e resolveu levar uma proposta para Barbosa Ferraz. No começo,

trouxe alguns quilos de algodão, promovendo a produção artesanal na região. Com essa iniciativa, homens, mulheres, crianças e famílias inteiras começaram a se dedicar à produção de peças em crochê, favorecendo a geração de renda e a valorização do artesanato como uma atividade econômica sustentável.

Bem como, Barbosa Ferraz, a cidade de Inconfidentes, com uma população aproximada de 7.301 habitantes no censo de 2022, se sobressai como um dos principais centros de produção de crochê, fios, malhas, fibras e tapetes no Sul de Minas Gerais. A cidade firmou-se como um centro turístico, atraindo turistas em busca de itens artesanais. O turismo de compras passou a ser uma das principais forças da economia local, ressaltando a relevância do crochê na cultura e identidade da região. Um dos principais símbolos de Inconfidentes são as árvores da avenida central da cidade, revestidas com peças coloridas de crochê, que transformam o ambiente urbano em uma galeria de arte ao ar livre, encantando visitantes de várias regiões do país.

Em resumo, o crochê, ao longo de sua história, provou ser uma prática versátil, capaz de ultrapassar limites geográficos e culturais, adaptando-se às transformações sociais e econômicas de cada período. O que começou como uma técnica utilitária ancestral evoluiu para uma forma de expressão artística e cultural que continua significativa até hoje. Seja utilizado como meio de sustento, símbolo de elegância na moda ou expressão de criatividade nas artes urbanas, o crochê enriquece o dia a dia, mantendo suas raízes tradicionais enquanto se renova para atender às exigências contemporâneas. Essa habilidade de se reinventar e adaptar consolida seu lugar como uma das manifestações mais importantes da cultura artesanal.

7.4 TÉCNICA DO CROCHÊ

A técnica do crochê fundamenta-se no uso da agulha e da linha. A espessura da agulha, geralmente, é numerada no cabo e expressa em milímetros. A agulha possui um formato de gancho em uma de suas extremidades, que é essencial para criar os entrelaçados de fios que compõem suas tramas. Já a linha, não havendo requisitos rígidos, pode ser confeccionada a partir de uma ampla variedade de fibras, sejam naturais ou sintéticas.

Praticamente qualquer material maleável pode ser adaptado como fio de crochê, desde que apresente um tamanho apropriado. As linhas, assim como as agulhas, também apresentam

diferentes espessuras, sendo recomendado combiná-las de acordo com a numeração da agulha. (Melo, 2024)



Fonte: (KOOLER, 2012).

O crochê é uma técnica feita através do entrelaçamento do fio. Os pontos básicos do crochê são: correntinha, ponto baixíssimo, ponto baixo, meio ponto alto e ponto alto. É a partir desses pontos que outros pontos podem ser feitos e criados (Rego, 2021). Esta pesquisa buscará utilizar tais métodos na confecção das bolsas de sacola plástica. Ademais, os pontos e agulhas a serem utilizados serão decididos de acordo com a melhor funcionalidade ao crocheter o material plástico.

8 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003), a coleta de dados é uma etapa trabalhosa onde se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas escolhidas, o presente projeto visa trabalhar de forma qualitativa aliada a pesquisa exploratória acerca dos temas de sustentabilidade e cuidado do meio ambiente junto à técnica artesanal do crochê e o desenvolvimento artístico expressado.

O trabalho buscará aprofundamento em temas de relevância social que abordem a problemática da poluição e descarte incorreto de materiais plásticos, enfatizando a busca pela compreensão dos processos que levam o planeta aos resultados ambientais alarmantes atuais, além de abranger a pertinência da discussão acerca da sustentabilidade a partir desse problema.

Ademais, a relevância sócio-histórica da prática artesanal do crochê denota a praticabilidade de sua técnica à reciclagem mecânica, uma vez que a prática pode gerar um

novo produto, no caso deste projeto, uma bolsa, a partir da transformação das sacolas em fios.

Portanto, a partir do estudo da sustentabilidade e do uso da técnica de crochê, este projeto de pesquisa buscará se aprofundar em materiais teóricos sobre as sacolas plásticas e a reciclagem e como prática serão realizadas bolsas a partir dessas sacolas plásticas utilizando a técnica do crochê. Tentar-se-á realizar o número máximo de bolsas possíveis a partir de certo número de sacolas e tempo disponível para tal confecção, transformando as sacolas plásticas em um fio “crochetável” ao cortar elas e fazendo o crochê com esse fio.

REFERÊNCIAS

- BECK, Ulrich. **Sociedade de Risco: Rumo a uma Outra Modernidade**. São Paulo: Editora 34, 2011. Disponível em: [sociedade_de_risco.pdf](#). Acesso em: 08 nov. 2024.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é - o que não é**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017. Disponível em:
https://books.google.com.br/books?redir_esc=y&hl=pt-BR&id=px46DwAAQBAJ&q=sustentabilidade: o que é - o que não é - Leonardo Boff - Google Livros. Acesso em: 10 dez. 2024.
- SBRILE, Tamyres. **Capitais brasileiras do crochê**. Grupo Têxtil São João. Disponível em: <https://www.grupotextilsaojoao.com.br/capitais-brasileiras-do-croche/>. Acesso em: 08 dez. 2024.
- ESMERALDO, Francisco. **Monitoramento dos índices de reciclagem mecânica de plásticos no Brasil**. São Paulo: Plastivida, 2008. Disponível em: <http://www.plastivida.org.br/images/temas/IndiceReciclagem2007.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2024.
- FABRO, Adriano Todorovic; LINDEMANN, Christian; VIEIRA, Saon Crispim. Utilização de Sacolas Plásticas em Supermercados. [s.l.]: **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, Fevereiro de 2007. Volume 3, Número 1. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Chris-Lindemann-3/publication/274038475_UTILIZACAO_DE_SACOLAS_PLASTICAS_EM_SUPERMERCADOS/links/5512c58f0cf268a4aeb0c46/UTILIZACAO-DE-SACOLAS-PLASTICAS-EM-SUPERMERCADOS.pdf. Acesso em: 06 nov. 2024.
- KOOLER, Donna. **Donna Kooler's Encyclopedia of Crochet**. A Leisure Arts Publication. 2012. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/343276213/125551074-Donna-Kooler-s-Encyclopedia-of-Crochet-pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2024.
- LEITE, Leyna Gimena de Matos. O consumo e a utilização das sacolas plásticas no Distrito Federal como produto de armazenamento: análise ao ambiente em que estão inseridas. 31 f. Monografia (Especialização em Análise Ambiental e Desenvolvimento Sustentável) – **Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento**, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/235/11529> Acesso em: 19 nov. 2024.
- LOPES, Marcos Antônio de Souza. **Mapa do Caminho Rumo à Sustentabilidade: Sustentabilidade em debate**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.raps.org.br/2020/wp-content/uploads/2017/09/Mapa-caminho_Sustentabilidade-em-debate.pdf. Acesso em: 08 dez. 2024.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Ciência e conhecimento científico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1AMrbuatDmVPFicJwPNbzITbjj7Ji8KwI/view>. Acesso em: 25 maio 2023.

MELO, Krysna Marque Brígido. **Questionando fios e memórias: Arte, crochê e o feminino**. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/30937>. Acesso em: 5 nov. 2024.

OLIVEIRA, Adryeni Ramos de; SOUZA, Amanda de; BARBOSA, Janaina de Jesus. **Madame crochê**. 2021. Disponível em: <https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/8359/1/PDF%20MADAME%20CROCHE-%20TCC.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2024.

ONU. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento - Nosso futuro comum**; 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: [Nosso-Futuro-Comum.pdf](#). Acesso em: 19 nov. 2024.

PINTO, Denisard G. da Silva. O que é polietileno?. São Paulo: **Plástico.com.br**, 2022. Disponível em: <https://www.plastico.com.br/polietileno-pead-peuapm-pebd-pebdl-peubd/#:~:text=Polietileno%20ou%20PE%20%C3%A9%20um,ser%20polimerizado%20resulta%20no%20polietileno>. Acesso em: 19 nov. 2024.

PRADO, Thays. **10 motivos para recusar sacolas descartáveis e preservar a biodiversidade**. [s.l.]: Superinteressante, 2010. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/planeta/10-motivos-para-recusar-sacolas-descartaveis-e-prese-rvar-a-biodiversidade>. Acesso em: 09 nov. 2024

Redação National Geographic Brasil. De sua origem até a proibição: conheça a história da sacola plástica. [s.l.]: **National Geographic Brasil**, 2024. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/meio-ambiente/2024/07/de-sua-origem-ate-a-proib-icao-conheca-a-historia-da-sacola-plastica>. Acesso em: 05 nov. 2024.

Reciclagem, [s.l.]: Plastivida. Disponível em: <http://www.plastivida.org.br/index.php/conhecimento/19-reciclagem?lang=pt>>. Acesso em: 20 nov. 2024.

REGO, Raphaella Dominik Silva Souza. **Tradução do território da cidade de Natal (RN) por meio da técnica do crochê, aplicada ao projeto de superfície e de produto**. Natal: Repositório Institucional UFRN, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/40839>. Acesso em: 10 dez. 2024.

SANTOS, A. S. F. E. et al.. **Sacolas plásticas: destinações sustentáveis e alternativas de substituição**. [s.l.]: Polímeros, v. 22, n. 3, p. 228–237, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-14282012005000036>. Acesso em: 07 nov. 2024.

TONELLO, Dieli; GUISSONI, Lilian Soares; RIZZO, Marçal Rogério; RIBEIRO, Sílvia Paula; TISOTT, Sirlei Tonello. **A Polêmica da Redução e Extinção do Uso das Sacolas Plásticas nos Supermercados**. Associação Amigos da Natureza da Alta Paulista, Brasil, v.

07, n. 04, 2011. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Silvio-Ribeiro/publication/272385341_A_POLEMICA_DA_REDUCAO_E_EXTINCAO_DO_USO_DAS_SACOLAS_PLASTICAS_NOS_SUPERMERCADOS/links/64a74776c41fb852dd574edd/A-POLEMICA-DA-REDUCAO-E-EXTINCAO-DO-USO-DAS-SACOLAS-PLASTICAS-NOS-SUPERMERCADOS.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

VIEIRA, Brandow Padilha. **Análise de viabilidade econômica da terceirização de processos de uma empresa fabricante de máquinas extrusoras de sacolas**. Florianópolis: Repositório Institucional UFSC. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228010> Acesso em: 06 nov. 2024.

XAVIER, Dayana. **Reciclagem mecânica - O que é, etapas, vantagens e desafios**. [s.l.]: Ecopédia, 2024. Disponível em: <https://123ecos.com.br/docs/reciclagem-mecanica/>. Acesso em: 09 nov. 2024.